

COSMÉTICOS

**Cosmético natural
teme preço e falta
de matéria-prima**

SÃO PAULO

A demanda da indústria de cosméticos por insumos naturais vem crescendo a cada dia. No entanto, nas últimas semanas, a falta de matéria-prima coletada em comunidades amazônicas pelo segmento, como a semente de murumuru e o buriti, por exemplo, tornou-se uma das grandes preocupações de empresas do setor.

Segundo a cooperativa dos produtores locais de Pimenteira, no Pará, o valor do quilo do murumuru, por exemplo, passou de R\$ 2,70 em junho para R\$ 2,85 neste mês.

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil, a alta está relacionada à forte seca que afeta a região, a segunda maior da história.

Ao contrário das expectativas deste cenário, a Beraca, uma das líderes globais no fornecimento de insumos provenientes da biodiversidade brasileira para o mercado farmacêutico e de cosméticos, mostra que está preparada para enfrentar adversidades.

Para Filipe Sabará, diretor de Negócios da companhia, "a sazonalidade da produção nem sempre é compatível com as necessidades de compra da empresa, porém a previsão e gerenciamento das comunidades são fundamentais para um relacionamento comercial bem-sucedido".

Segundo Sabará, a Beraca planeja sua "distribuição sempre respeitando o ciclo natural de cada insumo e em sintonia com as comunidades amazônicas".

Atualmente a empresa fornece, entre outros insumos, o murumuru e o buriti. De acordo com a empresa, os trabalhos estão a todo vapor, com safra plena desses produtos para 2010.

Por isso, a companhia não teme problemas com seus clientes, como Estée Lauder, L'Occitane, L'Oréal Natura, entre outros.

RITA GALLO